

Falta dinheiro para a campanha de Covas

MARILENA DÊGELO

O fraco desempenho do candidato do PSDB, senador Mário Covas, nas últimas pesquisas do Gallup e do Ibope — em que ocupa o quinto lugar — está dificultando a entrada de dinheiro na caixa de sua campanha. Só no final de maio, o partido recebeu as primeiras contribuições de empresários, que hesitavam em participar da campanha dos tucanos, desconfiados do fôlego do candidato. As primeiras definições ocorreram depois da leitura do programa de governo do partido, cuja versão oficial só foi divulgada no mês passado — a maior doação chegou ao comitê central na semana passada e foi de 100 mil dólares.

A falta de dinheiro atrasou a confecção do material de propaganda. As poucas peças publicitárias — adesivos de carro e broches — distribuídas nas convenções regionais foram patrocinadas por amigos do candidato. Para cobrir os custos das viagens de Covas pelos Estados, o coordenador da campanha, se-

nador José Richa (PR), tem recorrido à tesouraria do partido, que recebe contribuições dos parlamentares e filiados. Com a utilização dos aviões particulares do deputado Ronaldo Cezar Coelho (RJ) e do suplente de senador Sílvio Nane (PR), Richa tem conseguido economizar os poucos recursos em caixa.

Richa reconhece a “péssima situação financeira da campanha”. Mas não se desespera, por acreditar que o partido terá tempo de se refazer: “Só depois de homologada a candidatura, vamos encomendar o material de propaganda e, de acordo com o orçamento, sairemos atrás do dinheiro”.

Richa não espera, no entanto, contribuições significativas dos empresários. “Por nós eles não têm muito interesse”, justificou o coordenador. “É o nosso estilo. Qualquer doação é sempre bem-vinda, mas sem compromissos para depois das eleições.” As ajudas financeiras que o PSDB tem perdido, segundo assessores de Covas, são apenas as de “conveniência”.